



Vivências de lazer através da afetividade feminina.

Letícia Rafaela Dias Ferreto, Maria Luísa Coelho, Sirlene Bento Cardoso, Ivanês Zappaz*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) – *Campus Avançado Sombrio*. Sombrio, SC, Brasil.

O presente trabalho refere-se a uma atividade de lazer direcionada ao público feminino, que envolveu aproximadamente 30 alunas, do 2º Ano do Ensino Médio Técnico Integrado ao Ensino Médio, da disciplina de Técnicas de Lazer e Recreação, do Curso Técnico em Hospedagem, do Instituto Federal Catarinense, *Campus Avançado Sombrio*. Vale destacar que o conceito de lazer assume, por vezes, as mais variadas formas e condições, em uma sociedade onde tudo acontece de maneira cada vez mais rápida e indissociável. Com base em diversos autores, tal conceito é associado a situações em que o indivíduo pode dedicar-se a sua livre vontade, ao repouso, à diversão, ao entretenimento, ou mesmo algo desinteressado, após desligar-se de suas obrigações. Em relação às mulheres, salienta-se que estão cada vez mais incluídas no mundo do trabalho, da educação, das decisões, embora não tenham ainda o devido reconhecimento. De tal modo, o que se percebe é que as práticas de lazer para elas ainda estão ligadas a posturas conservadoras, como por exemplo, os espaços pelos quais se movimentam, os horários e, principalmente as companhias, dependentes em sua maioria, da conveniência do público masculino. A partir disso, elaborou-se uma atividade que priorizasse a descontração, tendo como ideia central apontar quem realmente melhor se conhecia, dentro de um grupo onde todas se conheciam, explorando situações do cotidiano, que levasse em consideração conhecimentos constituídos através da amizade. A metodologia aplicada partiu da organização de um grupo de discussão, no qual após uma conversa inicial, as participantes foram separadas em duplas de livre escolha, mas que tivessem uma maior afinidade. Na sequência, uma pessoa da dupla respondia sobre os gostos e/ou particularidades da sua parceira, até que houvesse discordância nas respostas, passando-se para a próxima dupla e assim, sucessivamente. Para cada acerto era atribuído uma pontuação, o que tornava a brincadeira dinâmica e divertida, principalmente pelo fato dos assuntos tratados serem de interesse comum, envolvendo o grupo de forma espontânea, empoderando as participantes na defesa de suas posições, nos relatos de experiências, em uma trama que ora as faziam concordar, ora discordar, trazendo inclusive, novos elementos. Ao final da atividade, que buscava inicialmente, por um aprofundamento em conhecimentos específicos das participantes, foi observado um expressivo grau de participação e atenção, que em muitos casos não encontrava as respostas ideais, mas sim, que culminou em um intenso grau de envolvimento e sensibilização por parte de todas as envolvidas. Assim, foi possível entender a atividade como um espaço criativo, libertador e de múltiplas vivências, como sendo um elo agregador e atrativo para as participantes, estando assim, na iminência de contribuir nas relações e nos fluxos de amizades, muitas delas construídas na infância, indicando, quem sabe, novas possibilidades de análises dos modos diversificados de práticas recreativas e de lazer na contemporaneidade, através da afetividade.

Palavras-chave: mulheres; lazer; amizade; afetividade.